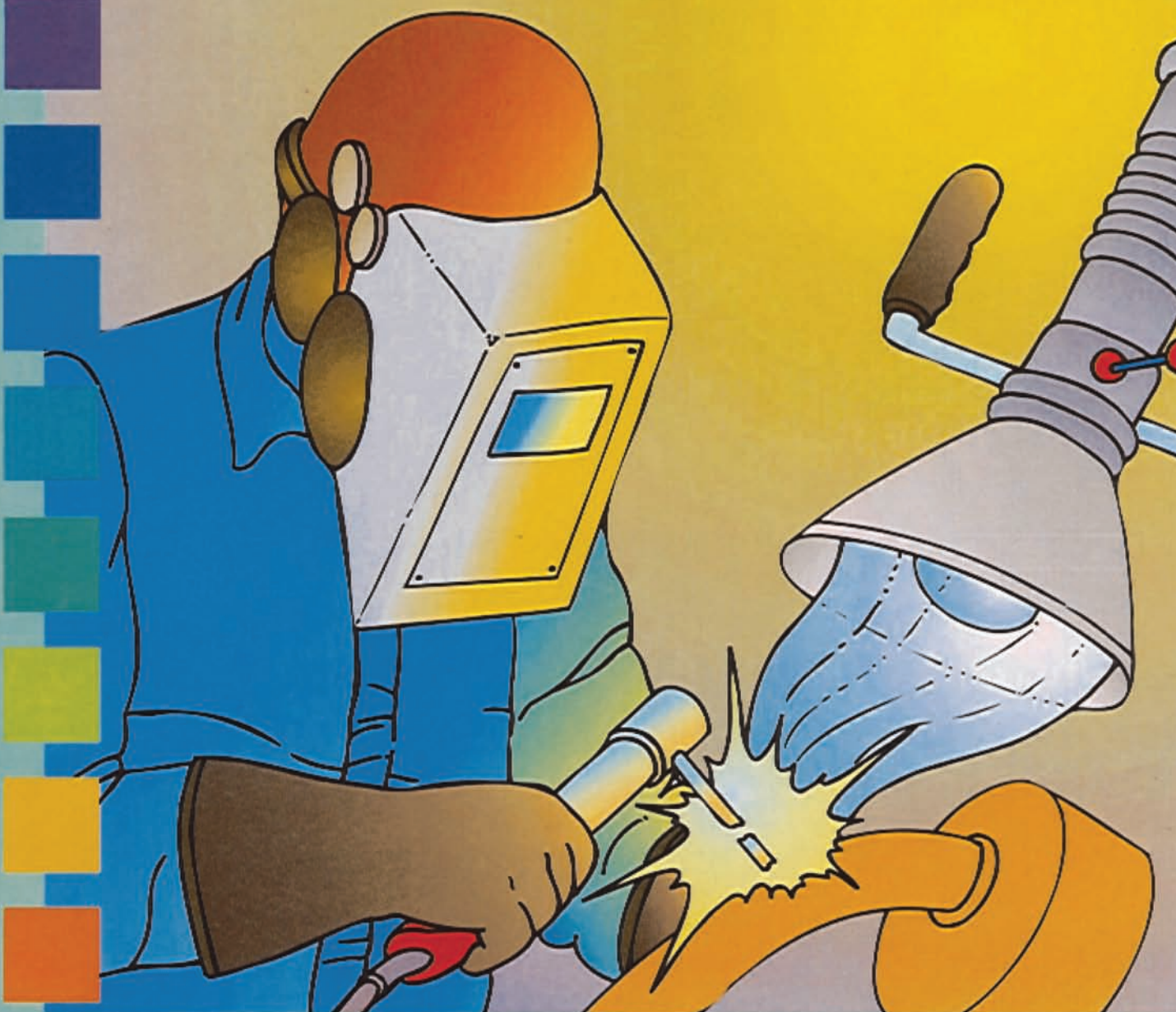


**A SUA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO:
UMA COLECÇÃO DE MÓDULOS**



**INTRODUÇÃO À SAÚDE E SEGURANÇA
NO TRABALHO**



**BUREAU PARA AS ACTIVIDADES DOS TRABALHADORES
BUREAU INTERNACIONAL DO TRABALHO**

A SUA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO: UMA COLECÇÃO DE MÓDULOS

Introdução à saúde e segurança no trabalho

Bureau para as Actividades dos Trabalhadores

Bureau Internacional do Trabalho, Genebra

A edição original desta obra foi publicada pelo *Bureau* Internacional do Trabalho, Genebra, sob o título ***Introduction to Occupational Health and Safety***

Copyright © 1996 Organização Internacional do Trabalho.

Tradução portuguesa Copyright © 2009 Gabinete de Estratégia e Planeamento, GEP/MTSS.

Traduzido e publicado mediante autorização

A sua saúde e segurança no trabalho: uma colecção de módulos

ISBN: 978-972-704-357-6 (colecção)

ISBN da edição original: 92-2-109440-5 (edição impressa);

ISBN: 92-2-108014-5 (colecção)

Tradução: AP

Impressão: Etigrafe

As designações constantes das publicações da OIT, que estão em conformidade com as normas das Nações Unidas, bem como a forma sob a qual figuram nas obras, não reflectem necessariamente o ponto de vista da Organização Internacional do Trabalho ou da Organização Mundial da Saúde, relativamente à condição jurídica de qualquer país, área ou território ou respectivas autoridades, ou ainda relativamente à delimitação das respectivas fronteiras.

As opiniões expressas em estudos, artigos e outros documentos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores, e a publicação dos mesmos não vincula a Organização Internacional do Trabalho às opiniões neles expressas.

A referência a nomes de empresas e produtos comerciais e a processos ou a sua omissão não implica da parte da Organização Internacional do Trabalho qualquer apreciação favorável ou desfavorável.

Prefácio

Imperfeito como é o mundo onde vivemos, alguns acidentes são indubitavelmente inevitáveis, mas muitos outros não teriam necessidade de ocorrer. Particularmente, no local de trabalho, não deveriam ocorrer quaisquer acidentes de trabalho. Se esta visão pertence a um mundo ideal, como alguns poderão referir, um objectivo mais realista seria, pelo menos, a redução drástica do número de acidentes de trabalho. Essa é, pelo menos, a intenção do Gabinete para as Actividades dos Trabalhadores, ao propor esta colecção de módulos, especialmente concebida para ser utilizada pelos sindicatos nas suas actividades formativas e educativas, organizadas sobre o tema da saúde e segurança no trabalho.

Durante os anos de gestação que precederam a implementação da OIT em 1919, foram adoptadas as duas primeiras convenções internacionais pela Associação Internacional para a Legislação Laboral, em Berna, em 1905: uma proibindo a utilização do fósforo branco na produção de fósforos, e outra, que regulamentava o trabalho nocturno para as mulheres. Desde a sua criação em 1919, a OIT adoptou 32 Convenções e 35 Recomendações exclusivamente relacionadas com a saúde e a segurança dos trabalhadores, todas elas determinando normas mínimas de execução. Os imensos esforços e propostas elaboradas por parte dos constituintes da OIT, no sentido de proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores, deram os seus frutos na forma destas normas, prevalecendo, no entanto, grandes dificuldades entre, em primeiro lugar, a sua adopção e ratificação, e, em segundo lugar, entre a sua ratificação e implementação. Espera-se que a presente colecção de 12 módulos sobre saúde e segurança encontre o seu lugar no impulso internacional global de travar a elevada incidência de acidentes e doenças profissionais. Devem ser definidos objectivos, práticas de saúde e segurança sistematicamente controladas, e as inspecções de trabalho deverão ser realizadas de forma mais eficaz. Se esta colecção contribuir para o alcance desses objectivos, estes módulos cumpriram em grande escala o seu objectivo.

Em termos pedagógicos, todos os doze módulos são igualmente importantes. Não existe uma sequência estabelecida a seguir: um curso poderá ser organizado utilizando apenas um, vários ou todos os módulos. Esta abordagem obedece ao princípio básico do ensino modular, segundo o qual os materiais podem ser adaptados ao tempo disponível e às circunstâncias.

Gostaria de agradecer particularmente à autora da colecção, a nossa colega Ellen Rosskan, bem como a Alan Le Serve, ex-membro do Gabinete para as Actividades dos Trabalhadores, cuja orientação técnica constituiu a base da produção dos módulos. Quero igualmente estender os meus agradecimentos a todas as organizações sindicais internacionais e aos centros nacionais que analisaram a edição provisória e que a testaram em campo. Tenho o prazer de anunciar que as edições em Francês e Espanhol serão publicadas brevemente. É meu desejo que este humilde esforço ajude a aliviar a angústia e o sofrimento humanos provocados pelos acidentes imprudentes e hábitos negligentes no local de trabalho. Acima de tudo, estes módulos deverão chamar a atenção de todos os responsáveis para a extensão do problema dos perigos laborais, fornecendo orientações práticas que poderão aplicar.

Giuseppe Querenghi
Director
Bureau da OIT para as Actividades dos Trabalhadores

Objectivo do Módulo

O presente Módulo fornece aos formandos informações gerais sobre a saúde e segurança no trabalho, a dimensão, importância e variedade dos problemas de saúde e de segurança a nível mundial, explicando o papel do representante dos trabalhadores no âmbito da saúde e segurança.

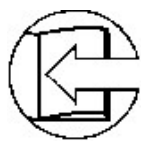
Objectivos

No final deste Módulo, os formandos deverão ser capazes de:



- (1) Explicar que a saúde e a segurança no trabalho vão para além da prevenção de acidentes — englobando todos os aspectos das condições de trabalho.;
- (2) Explicar os motivos pelos quais o empenho dos órgãos de gestão para com a saúde e a segurança é fundamental;
- (3) Explicar porque é que a formação constitui um componente fundamental de qualquer programa de saúde e segurança;
- (4) Identificar alguns riscos profissionais, bem como alguns tipos de tarefas ou funções geralmente associadas aos mesmos;
- (5) Analisar e avaliar os múltiplos riscos existente no seu próprio local de trabalho.

Conteúdo deste Módulo



I. Introdução	1
II. Dimensão do problema a nível mundial	5
A. Acidentes	5
B. Doenças	6
III. A gama de riscos	8
IV. A importância do empenho dos órgãos de gestão.....	10
V. A importância da formação	12
VI. O papel do representante de saúde e segurança.....	13
VII. Resumo	15
Exercício. Identificar os perigos no local de trabalho.....	16

I. Introdução

Em que consistem a saúde e a segurança no trabalho?

A saúde e a segurança no trabalho consistem numa disciplina de âmbito alargado, que envolve muitas áreas de especialização. Num sentido mais abrangente, deverá ter os seguintes objectivos:

- ◆ A promoção e a manutenção dos mais elevados níveis de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores de todos os sectores de actividade.;
- ◆ A prevenção para os trabalhadores de efeitos adversos para a saúde decorrentes das suas condições de trabalho;
- ◆ A protecção dos trabalhadores no seu emprego perante os riscos resultantes de condições prejudiciais à saúde;
- ◆ A colocação e a manutenção de trabalhadores num ambiente de trabalho ajustado às suas necessidades físicas e mentais;
- ◆ A adaptação do trabalho ao homem .

Por outras palavras, a saúde e a segurança no trabalho englobam o **bem-estar social, mental e físico dos trabalhadores**, ou seja, da “pessoa no seu todo”.

Para serem bem sucedidas, as medidas de saúde e de segurança no trabalho, exigem a colaboração e a participação tanto de empregadores como dos trabalhadores nos programas de saúde e segurança, obrigando a equacionar questões relacionadas com a medicina do trabalho, a higiene no trabalho, a toxicologia, a educação, a formação, a engenharia de segurança, a ergonomia, a psicologia, etc.

As questões relacionadas com a **saúde** no trabalho têm sido objecto de menor atenção do que as questões relacionadas com a **segurança** no trabalho, porque as primeiras são geralmente mais difíceis quer na sua identificação,, na dificuldade da elaboração do seu diagnóstico, e no estabelecimento da relação de causa a efeito . No entanto, quando abordamos o tema da saúde, abordamos igualmente o da segurança, pois um ambiente saudável é, por definição, também um local de trabalho seguro. No entanto, o inverso pode não ser verdade – um local de trabalho considerado seguro não é necessariamente um local de trabalho saudável. O importante é frisar que as **questões da saúde e da segurança devem ser identificadas em todos os locais de trabalho**. De modo geral, a definição de saúde e de segurança no trabalho engloba **quer** a saúde, **quer** a segurança, nos seus contextos mais alargados.

Condições de trabalho deficientes afectam a saúde e a segurança do trabalhador

- ◆ Qualquer tipo de condição de trabalho deficiente tem como consequência o poder afectar a saúde e a segurança de um trabalhador.
- ◆ As condições de trabalho perigosas ou prejudiciais à saúde não se limitam às fábricas – podem ser encontradas em qualquer local, quer o local de trabalho se situe no interior ou no exterior. Para muitos trabalhadores, como os trabalhadores agrícolas ou mineiros, o local de trabalho situa-se no “exterior”, podendo representar diversos perigos para a saúde e segurança.

◆ As condições deficientes podem igualmente afectar o ambiente onde os trabalhadores vivem, uma vez que o ambiente de trabalho e de vida são muitas vezes o mesmo para diversos trabalhadores. Tal significa que os perigos consequência de condições de trabalho não seguras e saudáveis, podem ter consequências graves para os trabalhadores, para as suas famílias e para outras pessoas da comunidade, bem como para o ambiente físico que envolve o local de trabalho. Um exemplo clássico consiste na utilização de pesticidas no trabalho agrícola. Os trabalhadores podem ser expostos a produtos químicos tóxicos através das diversas formas incorrectas de aplicação dos pesticidas: podem inalar os produtos químicos durante e após a sua aplicação, esses produtos podem ser absorvidos através da pele, e os trabalhadores podem inclusivamente ingeri-los, caso comam, bebam ou fumem, sem lavar previamente as mãos, ou caso ingiram água contaminada. As famílias dos trabalhadores podem, também, ser expostas por diversas formas: inalar os pesticidas que se mantêm no ar, podem ingerir água contaminada, ou ser expostas a resíduos existentes no vestuário do trabalhador. Para além dos trabalhadores e das suas famílias os que residem na comunidade poderão ser igualmente expostos pela mesma via. Quando os produtos químicos são absorvidos pelo solo ou filtrados para os lençóis de água subterrâneos, os efeitos nocivos provocados no ambiente natural podem tornar-se permanentes.

Generalizando: os esforços na saúde e segurança no trabalho devem ter como objectivo prevenir os acidentes e as doenças profissionais e, ao mesmo tempo, reconhecer a ligação entre a saúde e a segurança do trabalhador, o local de trabalho, e o seu ambiente exterior.

Por que razão a saúde e a segurança no trabalho são importantes?

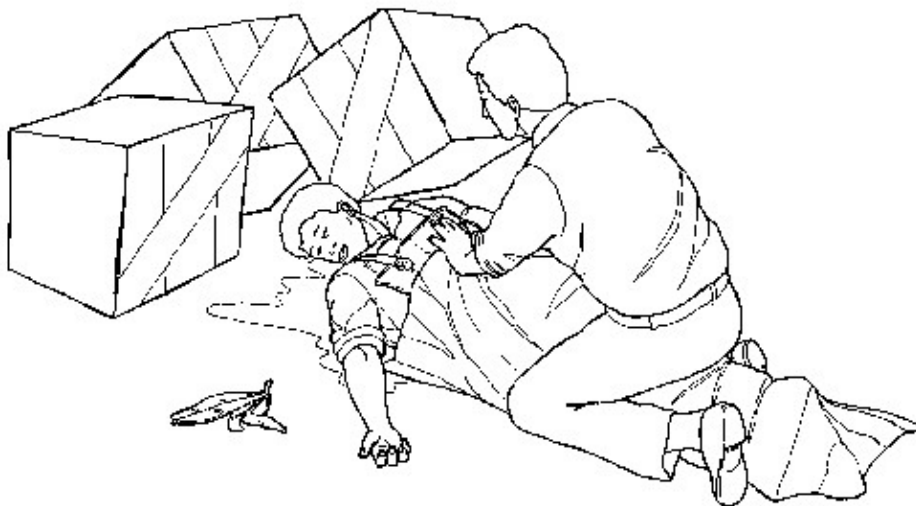
O trabalho desempenha um papel fulcral nas vidas das pessoas, considerando que a maioria dos trabalhadores passa pelo menos oito horas por dia no local de trabalho, quer seja numa plantação, num escritório, numa fábrica, etc. Desta forma, os ambientes laborais devem ser seguros e saudáveis. Mas na verdade, não é essa a situação para muitos trabalhadores. Todos os dias, trabalhadores de todo o mundo expostos a múltiplos riscos para a saúde, tais como:

- ◆ poeiras;
- ◆ gases;
- ◆ ruído;
- ◆ vibrações;
- ◆ temperaturas extremas.

Infelizmente, alguns empregadores assumem poucas responsabilidades relativamente à protecção da saúde e da segurança dos seus trabalhadores. De facto, os empregadores, em algumas situações nem sequer têm conhecimento de que têm responsabilidades, muitas vezes, legal, de proteger os trabalhadores. Como resultado dos perigos e da falta dessa responsabilização com a saúde e segurança dos trabalhadores, (que deverá ser entendida como uma prioridade), os acidentes e as doenças profissionais são frequentes em todo o mundo.

Custos dos acidentes/doenças ocupacionais

Quanto
custa uma
doença ou um
acidente de
trabalho?



Os acidentes ou as doenças profissionais acarretam custos muito elevados, podendo provocar múltiplos efeitos graves, directos ou indirectos, nas vidas dos trabalhadores e das suas famílias. **Para os trabalhadores**, alguns dos **custos directos** de um acidente ou de uma doença, são:

- ◆ a dor e o sofrimento provocado pelo acidente ou doença;
- ◆ a perda de rendimentos;
- ◆ a possível perda de um emprego;
- ◆ os custos com os cuidados de saúde.

Foram feitas estimativas no sentido de calcular os **custos indirectos** de um acidente ou de uma doença, concluindo-se que podem ser quatro a dez vezes superiores em relação aos custos directos, ou até mais. Uma doença ou um acidente de trabalho podem representar grandes custos indirectos aos trabalhadores, que são muitas vezes difíceis de quantificar. Um dos custos indirectos mais óbvios consiste no sofrimento humano provocado ao próprio, às famílias dos trabalhadores, que não pode ser compensado com dinheiro.

Os custos relacionados com doenças ou acidentes de trabalho para os **empregadores** estimam-se igualmente como sendo avultados. Para uma pequena empresa, o custo de um acidente poderá constituir um desastre financeiro. Para os empregadores, alguns dos **custos directos** são:

- ◆ remunerações de trabalho não realizado;
- ◆ despesas médicas e indemnizações ;
- ◆ reparação ou substituição de máquinas ou de equipamento danificado;
- ◆ redução ou paragem temporária de produção;
- ◆ acréscimo de despesas de formação e de custos administrativos;

- ◆ possível redução na qualidade de trabalho;
- ◆ efeitos negativos na motivação dos outros trabalhadores.

Para os empregadores, alguns dos **custos indirectos** são:

- ◆ a necessidade de substituição do trabalhador acidentado/doente;
- ◆ a formação e o tempo de adaptação necessários para um novo trabalhador;
- ◆ o período de tempo até que um novo trabalhador tenha o mesmo nível de produção do trabalhador anterior;
- ◆ o tempo dedicado às investigações necessárias, à execução de relatórios e ao preenchimento de formulários;
- ◆ o facto de os acidentes afectarem muitas vezes os colegas de trabalho, preocupando-os, influenciando negativamente as relações de trabalho;
- ◆ o possível enfraquecimento e deterioração das relações com os fornecedores, clientes e entidades públicas face às deficientes condições de saúde e segurança no local de trabalho.

A nível geral, os custos da maioria dos acidentes ou das doenças profissionais para os trabalhadores, para as suas famílias e empregadores, são extremamente elevados.

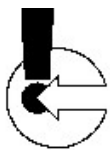
Numa escala nacional, os custos aproximados dos acidentes e das doenças profissionais podem ser tão elevados como três a quatro por cento do produto interno bruto de um país. Na realidade, ninguém sabe realmente quais os custos totais dos acidentes ou das doenças profissionais, porque estes representam uma multiplicidade de custos indirectos, que são muitas vezes difíceis de quantificar, para além dos custos directos mais evidentes e quantificáveis.

Programas de saúde e de segurança

Por todos os motivos acima referidos, é vital que os empregadores, os trabalhadores e os sindicatos ponham um forte investimento e envolvimento nas questões de saúde e na segurança, e que:

- ◆ os riscos no local de trabalho sejam controlados – sempre que possível, **na origem**;
- ◆ sejam mantidos todos os registos de qualquer exposição, durante muitos anos;
- ◆ os trabalhadores e os empregadores estejam informados sobre os riscos de saúde e de segurança no local de trabalho;
- ◆ exista uma comissão para a saúde e segurança, activo e eficaz, que inclua os trabalhadores e os órgãos de gestão;
- ◆ os esforços para a melhoria da saúde e a segurança do trabalhador sejam contínuos.

Programas eficazes de saúde e segurança no local de trabalho podem ajudar a salvar as vidas dos trabalhadores, através da eliminação ou redução dos riscos e das suas consequências. Os programas de saúde e segurança têm igualmente efeitos positivos, quer no estado de espírito, quer na produtividade do trabalhador, constituindo benefícios importantes. Ao mesmo tempo, um programa eficaz poderá poupar imenso dinheiro aos empregadores.



Pontos a recordar

1. A saúde e a segurança no trabalho englobam o bem-estar social, mental e físico dos trabalhadores de todas as profissões.
2. As condições de trabalho deficientes têm o potencial de afectar a saúde e a segurança de um trabalhador.
3. Podem existir condições laborais insalubres ou perigosas em qualquer local, quer este se situe no interior ou no exterior.
4. Condições de trabalho deficientes podem afectar o ambiente onde os trabalhadores vivem. Tal significa que os trabalhadores, as suas famílias, as outras pessoas da comunidade e o ambiente físico circundante ao local de trabalho poderão estar em risco de exposição aos perigos do local de trabalho.
5. Os empregadores têm a responsabilidade moral, e muitas vezes legal, de proteger os trabalhadores.
6. Os acidentes e as doenças profissionais são frequentes a nível mundial, tendo inevitavelmente consequências negativas muito graves, directas e indirectas, para os trabalhadores e para as suas famílias. Um simples acidente ou uma doença pode representar uma enorme perda financeira, tanto para os trabalhadores como para os empregadores.
7. Programas eficazes de saúde e segurança no local de trabalho podem ajudar a salvar as vidas dos trabalhadores, através da eliminação ou redução dos riscos e das suas consequências. Podem igualmente produzir resultados positivos, quer na motivação, quer na produtividade do trabalhador, traduzindo-se na diminuição de despesas para os empregadores.

II. Dimensão do problema a nível mundial

A. Acidentes

De forma geral, a saúde e a segurança no local de trabalho melhoraram na maioria dos países **industrializados** durante os últimos 20 ou 30 anos. No entanto a situação nos países em vias de desenvolvimento é menos clara, em grande parte devido à identificação e informação inadequada dos acidentes e doenças, assim como à falta de actualização de registos e de mecanismos informativos.

Estima-se que, anualmente, ocorram pelo menos 250 milhões de acidentes de trabalho a nível mundial. 335.000 destes acidentes são fatais (resultam na morte). (Tendo em conta que muitos países não possuem uma manutenção rigorosa dos registos e dos

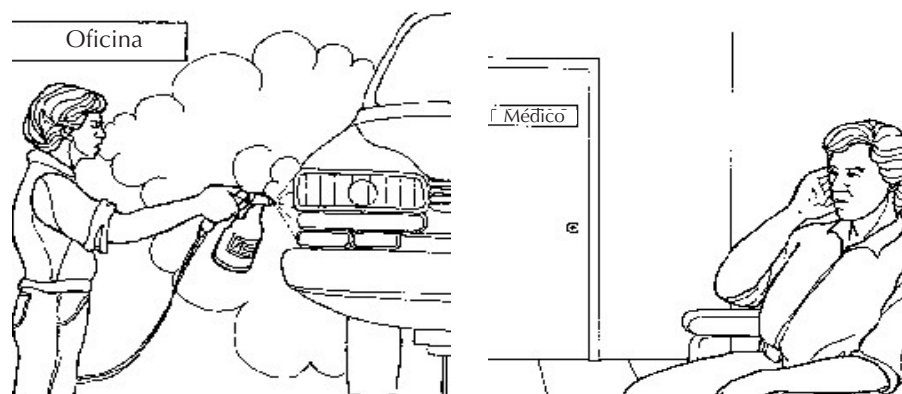
mecanismos informativos, pode presumir-se que os dados reais são bastante mais elevados do que aqueles aqui apresentados.) O número de acidentes mortais é muito mais elevado nos países em vias de desenvolvimento do que nos países industrializados. A diferença deve-se sobretudo a programas mais eficazes de prevenção em matéria de segurança e saúde no trabalho, à melhoria dos primeiros-socorros e aos serviços de medicina do trabalho existentes nos países industrializados, bem como à participação activa dos trabalhadores no processo de tomada de decisão sobre questões de saúde e de segurança. Algumas das sectores de actividade com riscos mais elevados de acidentes, a nível mundial, são as seguintes: indústria extractiva, sector agrícola, incluindo a silvicultura e a exploração florestal, e sector da construção.

Identificar a causa de um acidente

Em alguns casos, a causa de um acidente de trabalho é fácil de identificar. No entanto, muitas vezes existe uma série de factores não evidentes, por trás do acidente, que o provocou. Por exemplo, frequentemente, os acidentes são provocados indirectamente por negligência, por parte do empregador, por não ter fornecido a formação adequada, ou por um fornecedor, ter prestado informações erradas sobre um produto, etc. As taxas consistentemente elevadas de acidentes mortais nos países em vias de desenvolvimento evidenciam a necessidade de programas de formação sobre as questões de saúde e segurança no trabalho que se focalizem numa prevenção eficaz. É igualmente importante promover o desenvolvimento de serviços de saúde ocupacional, incluindo a formação de médicos para a identificação de doenças profissionais nas suas fases iniciais.

B. Doenças

A exposição a riscos no local de trabalho pode provocar doenças graves.



Algumas doenças profissionais têm sido reconhecidas ao longo dos anos, e afectam os trabalhadores de diferentes formas, dependendo da natureza do perigo, da via de exposição, da dose, etc. Algumas doenças profissionais conhecidas incluem:

- ♦ a asbestose (provocada por partículas de amianto, muito comuns em diversas utilizações de muitos equipamentos, quer industriais quer domésticos, como por exemplo, no isolamento, nos revestimentos para travões de automóveis, etc.);
- ♦ a silicose (provocada pela sílica, comum na actividade mineira, jactos de areia, etc.);

- ◆ o envenenamento por chumbo (provocado por chumbo, comum nas fábricas de baterias, fábricas de tintas, etc.);
- ◆ e a perda auditiva, induzida pelo ruído (provocada pelo ruído, comum em diversos locais de trabalho, incluindo os aeroportos e os locais de trabalho onde são utilizadas máquinas ruidosas, como prensas ou brocas, etc.).

Existem também alguns problemas de saúde potencialmente incapacitantes que podem ser associados a condições de trabalho deficientes, incluindo:

- ◆ doenças cardíacas;
- ◆ distúrbios músculo-esqueléticos, tais como as lesões lombares permanentes ou distúrbios musculares;
- ◆ alergias;
- ◆ problemas do aparelho reprodutor;
- ◆ distúrbios relacionados com o stress.

Muitos países em vias de desenvolvimento, identificam um pequeno número de trabalhadores afectados por doenças profissionais. Estes dados podem parecer diminutos por diversas razões, incluindo:

- ◆ mecanismos informativos inadequados ou inexistentes;
- ◆ falta de instalações de serviços médicos adequados;
- ◆ falta de profissionais de cuidados de saúde com formação para identificar doenças profissionais.

Por estes e por outros motivos, é importante assumir que, na realidade, o número de trabalhadores afectados pelas doenças profissionais é muito mais elevado do que o revelado. De facto, **na generalidade, o número de casos e tipos de doenças profissionais está a aumentar, e não a diminuir, quer nos países em vias de desenvolvimento, quer nos países industrializados.**

Identificar a causa da doença profissional

A causa das doenças profissionais é muitas vezes difícil de determinar. Um dos factores dessa dificuldade, consiste no período de latência (o facto de poder demorar anos até que a doença produza um efeito **perceptível ou visível** na saúde do trabalhador). No momento em que a doença é identificada, pode ser demasiado tarde para qualquer intervenção em relação à mesma, ou para descobrir os perigos perante os quais o trabalhador esteve exposto no passado. Outros factores, como a mudança de emprego ou os comportamentos pessoais (como o consumo de tabaco e de álcool), aumentam ainda mais a dificuldade de interligar as exposições do local de trabalho a uma manifestação de doença.

Apesar dos riscos profissionais serem actualmente mais bem compreendidos do que acontecia no passado, todos os anos são introduzidos novos produtos químicos e tecnologias que, por sua vez, representam novos perigos, muitas vezes desconhecidos para os trabalhadores e para a comunidade. Estes novos e desconhecidos perigos representam grandes desafios para os trabalhadores, empregadores, educadores e cientistas, ou seja, para todos os que estão envolvidos nas questões da saúde dos trabalhadores e dos efeitos que os agentes perigosos produzem no ambiente.



Pontos a recordar sobre a dimensão mundial do problema

1. Existem anualmente em todo o mundo pelo menos 250 milhões de acidentes de trabalho, dos quais pelo menos 335.000 resultam na morte dos trabalhadores
2. Os países em vias de desenvolvimento têm mais acidentes mortais do que as nações industrializadas, evidenciando a necessidade de programas de formação sobre saúde e de segurança que se concentrem prioritariamente na prevenção dos riscos profissionais
3. Algumas doenças profissionais têm sido identificadas ao longo dos anos, e estas afectam os trabalhadores de diferentes formas. Actualmente, essas doenças ainda constituem um problema em todo o mundo.
4. Os números das doenças profissionais dos países em vias de desenvolvimento são, na realidade, muito mais elevados do que os que são aqui apresentados.
5. O número de casos e tipos de doenças profissionais está a aumentar, quer nos países em vias de desenvolvimento, quer nos países industrializados.
6. Muitas vezes, é difícil identificar as causas, tanto dos acidentes como das doenças profissionais.

III. A multiplicidade de perigos

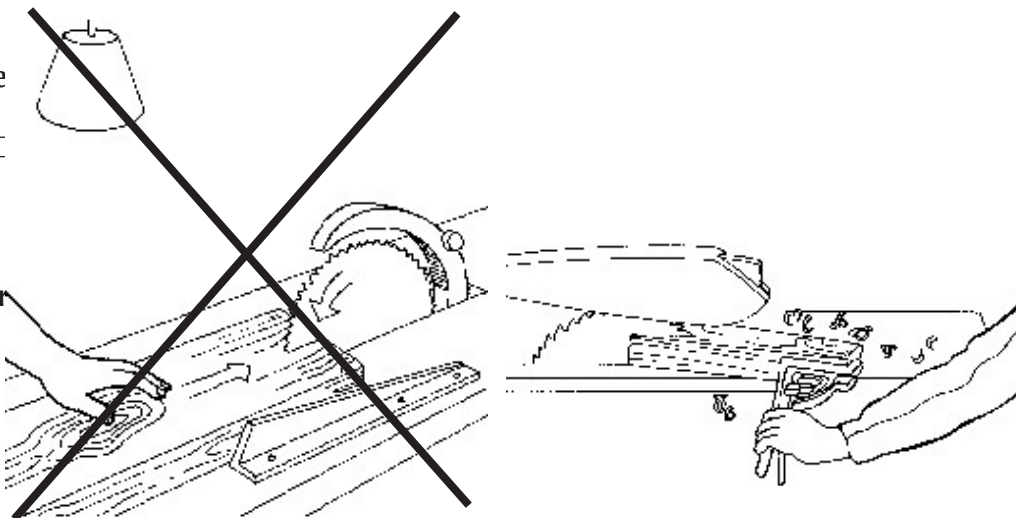
Há um número ilimitado de perigos que podem ser encontrados em quase todos os locais de trabalho. Existem condições de trabalho obviamente perigosas, como acontece quando as máquinas não estão protegidas, os pisos estão escorregadios, ou a prevenção de incêndios é inexistente ou inadequada. Existem igualmente algumas categorias de perigos não visíveis ou não identificados (ou seja, aqueles riscos que são perigosos, mas que podem não estar evidentes, incluindo:

- ♦ riscos químicos, resultantes de líquidos, sólidos, poeiras, fumos, vapores e gases;
- ♦ riscos físicos, tais como o ruído, a vibração, a luminosidade insuficiente ou inadequada, a radiação e as temperaturas extremas;
- ♦ riscos biológicos, como as bactérias, os vírus, os desperdícios sépticos e as infestações;
- ♦ riscos psicológicos, resultantes do stress e da pressão;
- ♦ riscos associados à não-aplicação dos princípios ergonómicos, como por exemplo, a má concepção das máquinas, dispositivos mecânicos e ferramentas utilizadas pelos trabalhadores, assentos desajustados, local de trabalho mal concebido, ou práticas de trabalho deficientemente organizadas .

A maioria dos trabalhadores enfrenta um conjunto destes riscos no seu local de trabalho. Por exemplo, não é difícil imaginar um local de trabalho onde se possam encontrar expostos a químicos, a máquinas que produzem demasiado ruído e sem protecção, a temperaturas quentes, a pisos escorregadios, etc., ao mesmo tempo. Pense no seu próprio local de trabalho. Consegue pensar em alguns perigos a considerar?

Os perigos fazem muitas vezes parte do próprio local de trabalho.

Os processos de trabalho devem ser concebidos no sentido de prevenir acidentes e doenças. Os riscos existentes devem ser removidos do local de trabalho.



Os trabalhadores não criam os riscos : na maioria dos casos, os perigos são parte integrante do local de trabalho. A atitude do sindicato perante a saúde e segurança no trabalho consiste em garantir que o trabalho seja realizado de forma mais segura, através da modificação do local de trabalho e de qualquer processo de trabalho perigoso. O que significa que a solução consiste em **eliminar os riscos**, e não tentar fazer com que os colaboradores se adaptem às condições perigosas. Exigir que os trabalhadores utilizem vestuário protector, que possa não ser o adequado ou estar mal concebido para o clima da sua região, é um exemplo de uma tentativa de forçar os trabalhadores a adaptarem-se a condições perigosas, transferindo igualmente a responsabilidade dos órgãos de gestão para o trabalhador.

É importante que os sindicatos defendam esta posição, porque muitos empregadores culpam os trabalhadores em caso de acidente, afirmando que estes não tiveram os cuidados necessários. Esta atitude pressupõe que o trabalho poderá ser realizado de forma mais segura, se os trabalhadores modificarem o seu comportamento, ou se os empregadores só contratarem funcionários que nunca cometam erros. Todos cometemos erros – é da natureza humana, – mas os trabalhadores não devem pagar os erros com as suas vidas. Os acidentes não cessam simplesmente se os trabalhadores se tornarem mais conscienciosos da questão da segurança. A consciencialização para a segurança poderá ajudar, mas esta atitude não vai alterar, só por si os processos e as condições de trabalho perigosos. **A prevenção mais eficaz dos acidentes e das doenças inicia-se quando os processos de trabalho ainda se encontram, na sua fase de concepção fase essa em que condições seguras podem e devem ser ainda introduzidas em tais processos.**



Pontos a recordar sobre a gama de perigos

1. Existe um número ilimitado de riscos que podem ser encontrados em quase todos os locais de trabalho. Estes incluem obviamente as condições de trabalho perigosas e as não são visíveis não estão identificadas, constituindo perigos menos evidentes.
2. Os riscos fazem, muitas vezes, parte do local de trabalho. Por esse motivo, os sindicatos devem assegurar a sua eliminação, em vez de tentar fazer com que os trabalhadores se adaptem a essas condições perigosas.
3. A prevenção mais eficaz dos acidentes e das doenças inicia-se quando os processos de trabalho ainda se encontram numa fase de concepção ou projecto, devendo ser introduzidas condições seguras em tais processos.

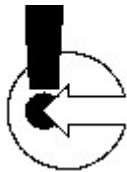
IV. Importância do empenho dos órgãos de gestão

Um programa de saúde e segurança bem sucedido exige um forte empenho por parte dos órgãos de gestão e a participação do trabalhador.



Para desenvolver um programa de saúde e de segurança bem sucedido, é essencial que exista um forte empenho por parte dos órgãos de gestão, bem como, uma forte participação do trabalhador no sentido de criar e manter um local de trabalho seguro e saudável. Uma gestão eficaz implementa uma política de prevenção de todos os riscos no local de trabalho, procedendo à sua identificação e avaliação e não só os que são abrangidos pelas normas governamentais existentes.

Todos os níveis de gestão devem ter a saúde e a segurança como prioridade. Devem implementar uma comunicação eficaz, visitando o local de trabalho, conversando com os trabalhadores sobre as suas preocupações, e observando os procedimentos e o equipamento de trabalho. Em cada local de trabalho, devem ser estabelecidas linhas de responsabilidade, do topo até ao nível da base, e os trabalhadores devem saber quem é o responsável pelas diferentes questões de saúde e segurança.



Pontos a recordar sobre a importância do empenho dos órgãos de gestão

1. Um forte empenho por parte dos órgãos de gestão e um forte envolvimento do trabalhador constituem os elementos necessários para um programa de saúde e segurança do local de trabalho bem sucedido.
2. Uma gestão eficaz identifica e estabelece uma política de prevenção de todos os riscos no local de trabalho, e não só aqueles que são abrangidos pelas normas governamentais, estabelecendo uma comunicação permanentemente com os trabalhadores.

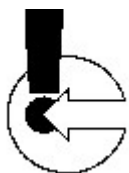
V. A importância da formação

A formação adequada e eficaz é uma componente chave de qualquer política de saúde e segurança.



Muitas vezes, os trabalhadores vivenciam problemas de saúde relacionados com a sua actividade profissional, não tendo efectivamente consciência que os mesmos estão relacionados com a sua profissão, particularmente quando a doença profissional se encontra ainda numa fase inicial, por exemplo. Além dos benefícios mais óbvios da formação, tais como o desenvolvimento de competências, o reconhecimento dos riscos do local de trabalho etc., um programa de formação abrangente em cada local de trabalho ajudará os trabalhadores a:

- ♦ reconhecer os sinais/sintomas iniciais de quaisquer potenciais doenças profissionais, antes que estas se tornem uma situação crónica ou permanente;
- ♦ avaliar o seu ambiente de trabalho;
- ♦ insistir para que os órgãos de gestão realizem mudanças, antes do desenvolvimento das condições perigosas.



Pontos a recordar sobre a importância da formação

Um programa de saúde e de segurança abrangente em cada local de trabalho irá, entre outros benefícios mais evidentes, ajudar os trabalhadores a identificarem quaisquer sinais/ou sintomas iniciais de possíveis doenças profissionais, antes que estas se tornem crónicas, permanente, a avaliar o seu ambiente de trabalho, e a insistir para que os órgãos de gestão realizem mudanças, antes que as condições perigosas se desenvolvam.

VI. O papel do representante dos trabalhadores em matéria de saúde e segurança

**Representante
de saúde e
segurança**



Como representante dos trabalhadores em matéria de saúde e segurança, o seu papel consiste em colaborar de forma pró-activa (o que significa actuar **antes** que o perigo se transforme num problema), para impedir a exposição dos trabalhadores aos perigos existentes no local de trabalho. Pode fazê-lo assegurando-se de que a gestão elimina esses riscos na fonte, ou que os mantém sob controlo, quando estes não possam ser totalmente eliminados.

Os passos que o ajudarão a alcançar os seus objectivos são:

1. Estar bem informado acerca dos diversos perigos no seu local de trabalho e das possíveis soluções para os controlar.
2. Trabalhar conjuntamente com o seu sindicato e entidade empregadora, no sentido de identificar e de controlar os riscos .
3. Apesar de estes Módulos terem sido desenvolvidos tendo em vista a protecção dos trabalhadores, poderá necessitar ocasionalmente de partilhar alguma desta informação com os seus supervisores e entidade empregadora na implementação de medidas para tornar o local de trabalho seguro e saudável.

Nem sempre é fácil ser um delegado ou representante de saúde e segurança, mas ajudar a proteger as vidas dos seus colegas de trabalho é sempre gratificante.

Utilize uma variedade de fontes informativas acerca dos perigos potenciais, ou dos riscos existentes no seu local de trabalho.

OBSERVE O SEU LOCAL DE TRABALHO

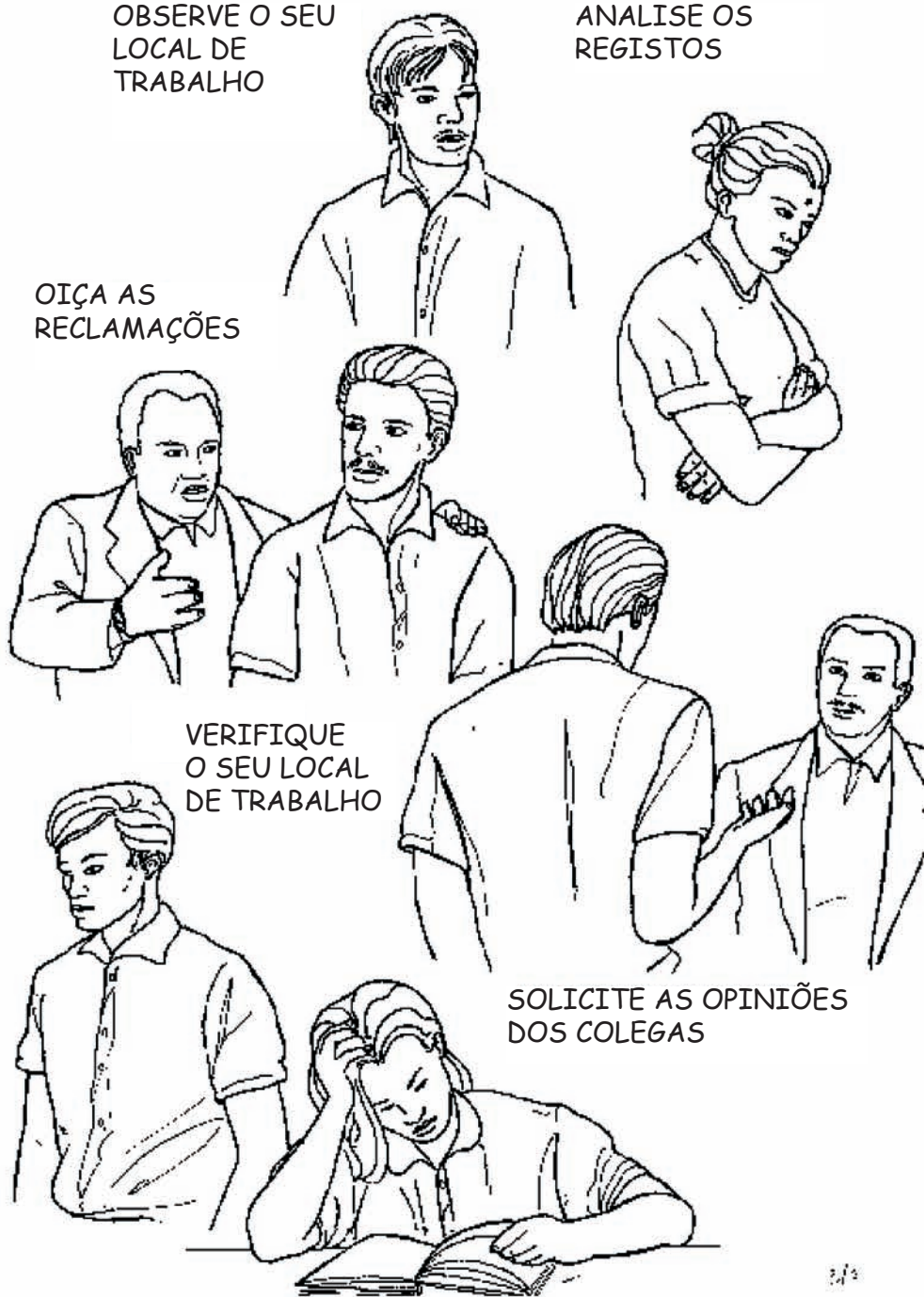
ANALISE OS REGISTOS

OIÇA AS RECLAMAÇÕES

VERIFIQUE O SEU LOCAL DE TRABALHO

SOLICITE AS OPINIÕES DOS COLEGAS

INFORME-SE SOBRE O ASSUNTO



VII. Resumo



Os trabalhadores de qualquer profissão podem ser confrontados com uma multiplicidade de perigos no local de trabalho. A saúde e a segurança no trabalho identificam e avaliam uma vasta gama de potenciais riscos no local de trabalho, exigindo intervenções, desde a prevenção de acidentes, bem como dos riscos mais graves, incluindo os fumos tóxicos, as poeiras, os ruídos, o calor, o stress, etc. A **prevenção** de doenças e de acidentes de trabalho deve ser o objectivo de programas de saúde e segurança no trabalho, em detrimento da tentativa de resolução dos acidentes, depois de estes já terem acontecido .

Os riscos no local de trabalho podem ser encontrados sob diversas formas, incluindo, a química, física, biológica, psicológicas, a não aplicação das regras ergonómicas, etc. Tendo em conta a multiplicidade dos perigos na maioria dos locais de trabalho e a global falta de atenção prestada à saúde e à segurança por parte de muitos empregadores, os acidentes e as doenças profissionais continuam a ser um grave problema em todo o mundo. Assim, os sindicatos devem insistir para que os empregadores controlem os riscos na fonte, e que não tentem forçar os trabalhadores a adaptarem-se a condições perigosas.

O empenho dos órgãos de gestão na saúde e segurança, bem como a forte participação do trabalhador, são dois elementos essenciais de qualquer programa de saúde e segurança no local de trabalho bem sucedido. A prevenção mais eficaz dos acidentes e das doenças começa quando os processos de trabalho ainda se encontram em fase de projecto.

Exercício. Identificar os riscos no local de trabalho



Nota para o formador

Para este exercício, solicite aos formandos que trabalhem em pequenos grupos de duas ou três pessoas. Dê a cada grupo diversas imagens do seu texto. Irá também necessitar de um *flipchart* (ou de prender à parede algumas folhas de papel grandes) e de marcadores, ou de um quadro preto e giz.

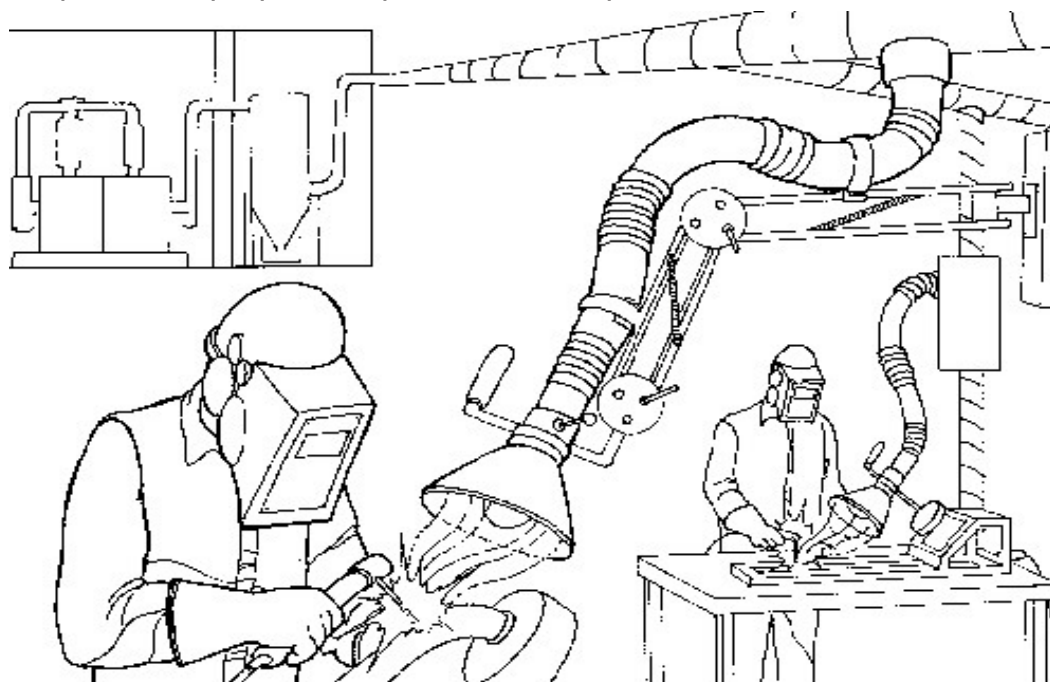
Instruções

As imagens abaixo ilustram diferentes locais de trabalho, nos quais poderão encontrar diversos perigos. Solicite aos formandos que visualizem as imagens e que imaginem que tipos de problemas poderão existir em cada local de trabalho. Registe as respostas dos formandos relativamente a cada local de trabalho no *flipchart* ou no quadro preto. Alguns dos principais perigos associados a cada uma destas profissões estão representados abaixo.

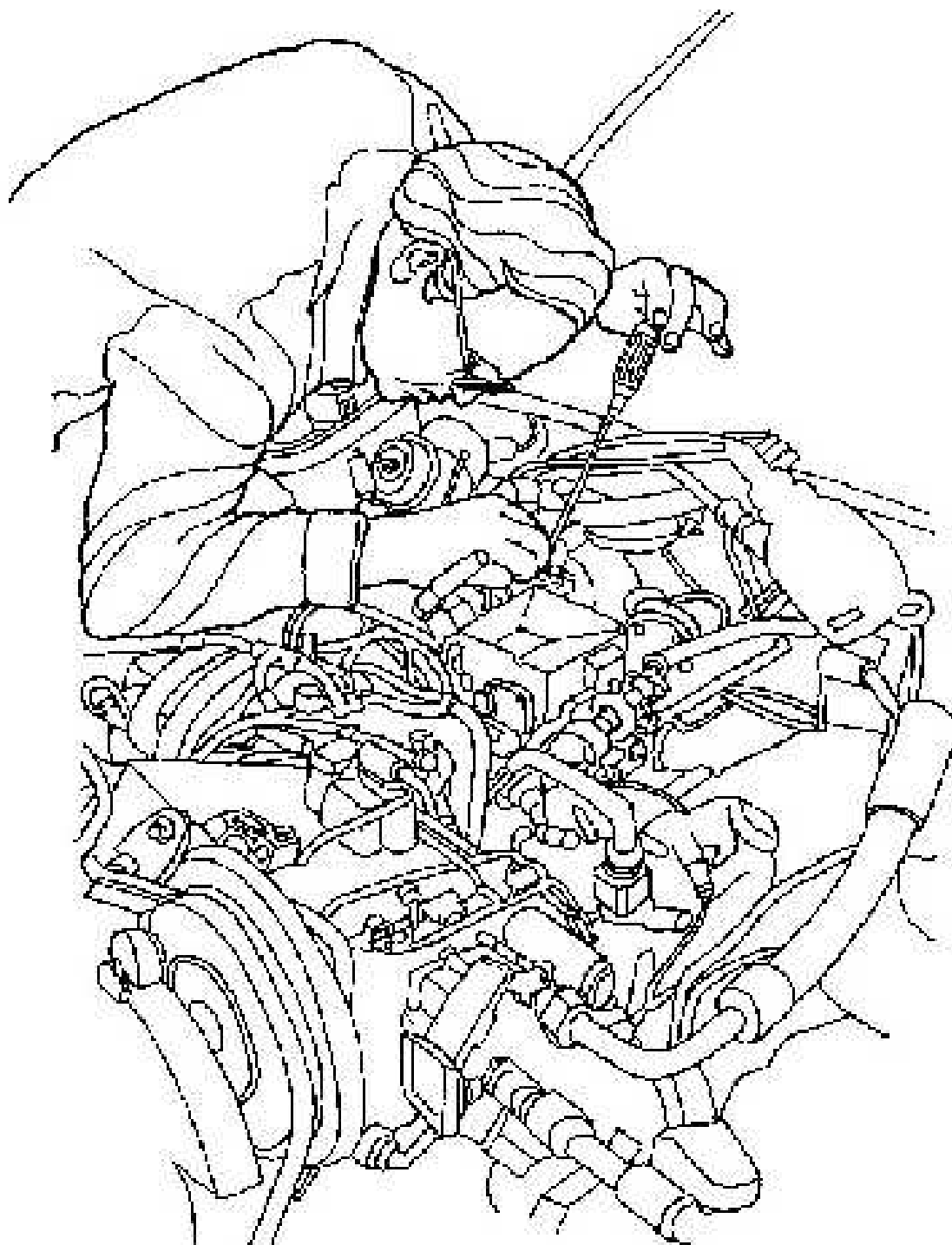
Quando terminar de identificar as profissões reveladas nas imagens, discuta os riscos nos locais de trabalho dos próprios formandos. Os formandos devem debater as questões apresentadas na secção “No seu próprio local de trabalho”.

Discuta os riscos que possam estar associados a estas profissões

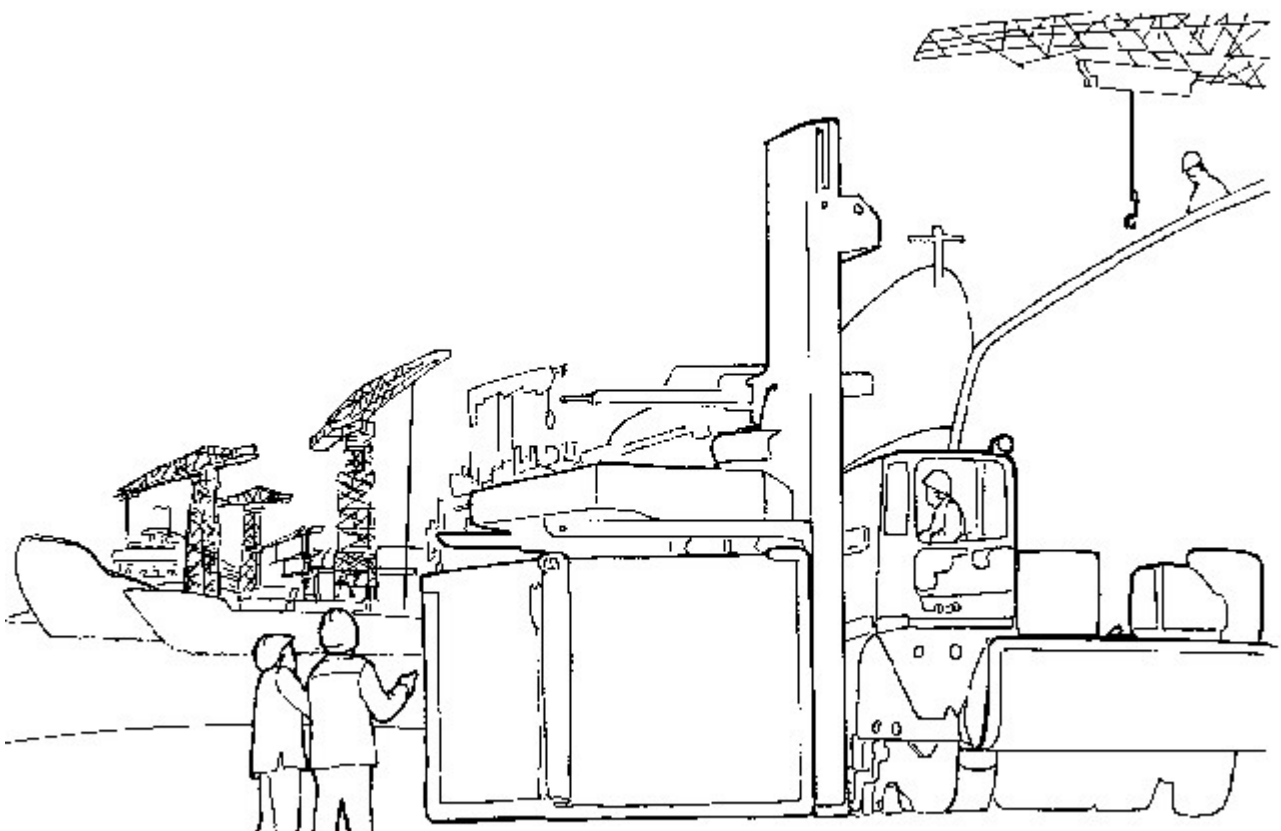
1. Soldador — Um soldador pode sofrer queimaduras provocadas pelas faíscas, e há sempre o risco permanente de o processo de trabalho poder iniciar um incêndio. Nesta situação, é evidente também o problema da luz intensa, que pode provocar danos oculares permanentes, bem como os fumos produzidos pelo processo, que poderão provocar lesões pulmonares.



2. Mecânico – Dependendo da natureza exacta das funções de um mecânico: pode haver problemas de segurança, desde riscos de cortes e de quedas, à exposição a riscos químicos: óleos, solventes, amianto e fumos de escape. Os mecânicos podem igualmente sofrer de problemas lombares e músculo-esqueléticos provocados pelo levantamento de peças pesadas, ou por permanecerem curvados durante longos períodos de tempo.



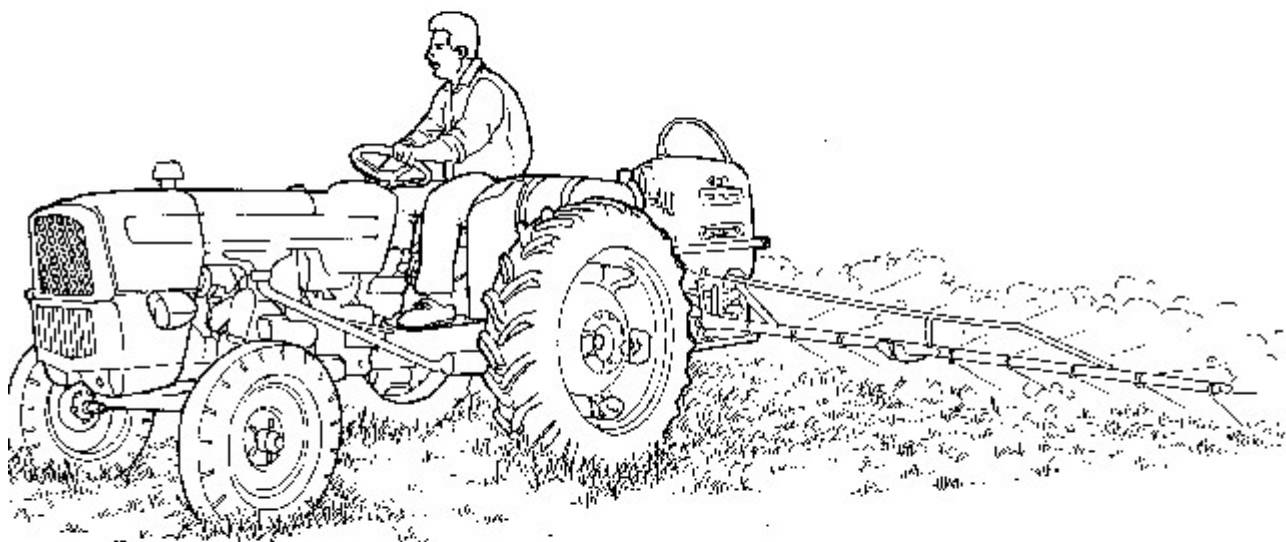
3. Trabalhador portuário – Os riscos dependem significativamente da natureza da profissão e, em particular, da carga manuseada. Frequentemente, os trabalhadores portuários não têm conhecimento da natureza perigosa da carga. Pode existir um aviso na parte lateral da caixa ou do contentor, mas a informação poderá não estar na sua língua materna ou em linguagem compreensível para o trabalhador médio. A condição da carga é também importante, uma vez que contentores vazantes ou sacos fendidos podem ser extremamente perigosos para aqueles que executam estas tarefas. Os outros riscos incluem quedas, cortes, problemas nas costas e músculo-esqueléticos, bem como colisões com veículos em rápido movimento, como as empilhadoras ou os camiões de entregas.



4. Trabalhador têxtil – O trabalhador têxtil enfrenta diversos problemas. Em primeiro lugar, existe o problema da segurança, com diversas máquinas em seu redor, e muitas vezes sem qualquer protecção, bem como o risco de incêndio, dada a existência de material combustível no local de trabalho. Depois, existem os riscos do ruído e da vibração. Há também a possibilidade da exposição ao pó do material, que pode afectar gravemente os pulmões. A exposição ao pó do algodão pode conduzir à doença profissional conhecida como bissinose.



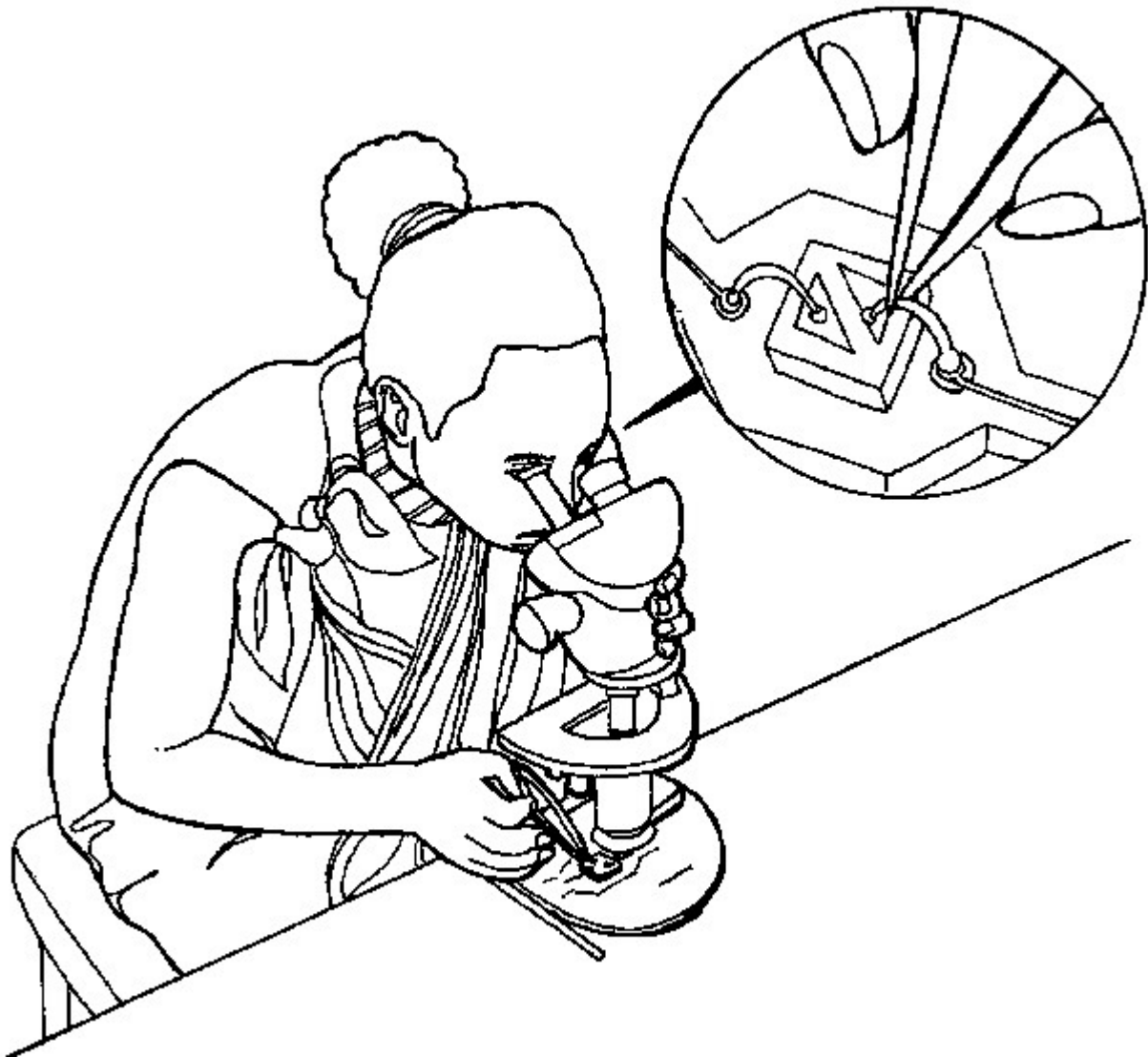
5. Condutor de tractores – Um dos problemas mais graves dos tractores é que, muitas vezes, podem virar-se, e, caso não possuam uma cabine de segurança, o condutor pode ser facilmente esmagado. Outros riscos incluem o ruído, a vibração, a exposição a herbicidas e pesticidas químicos, à medida que estes são pulverizados pelo tractor.



6. Trabalhador agrícola – Quando pulveriza as colheitas, o trabalhador pode ser exposto aos químicos perigosos contidos nos recipientes. Muitos dos pesticidas e herbicidas que foram banidos em alguns países, devido aos seus efeitos tóxicos, são ainda utilizados em muitos países em vias de desenvolvimento. Se a pulverização ocorrer num dia ventoso, o produto pode ser inspirado para os pulmões e espalhado na pele, provocando lesões. Pode ser igualmente absorvido pelo corpo, através da pele.



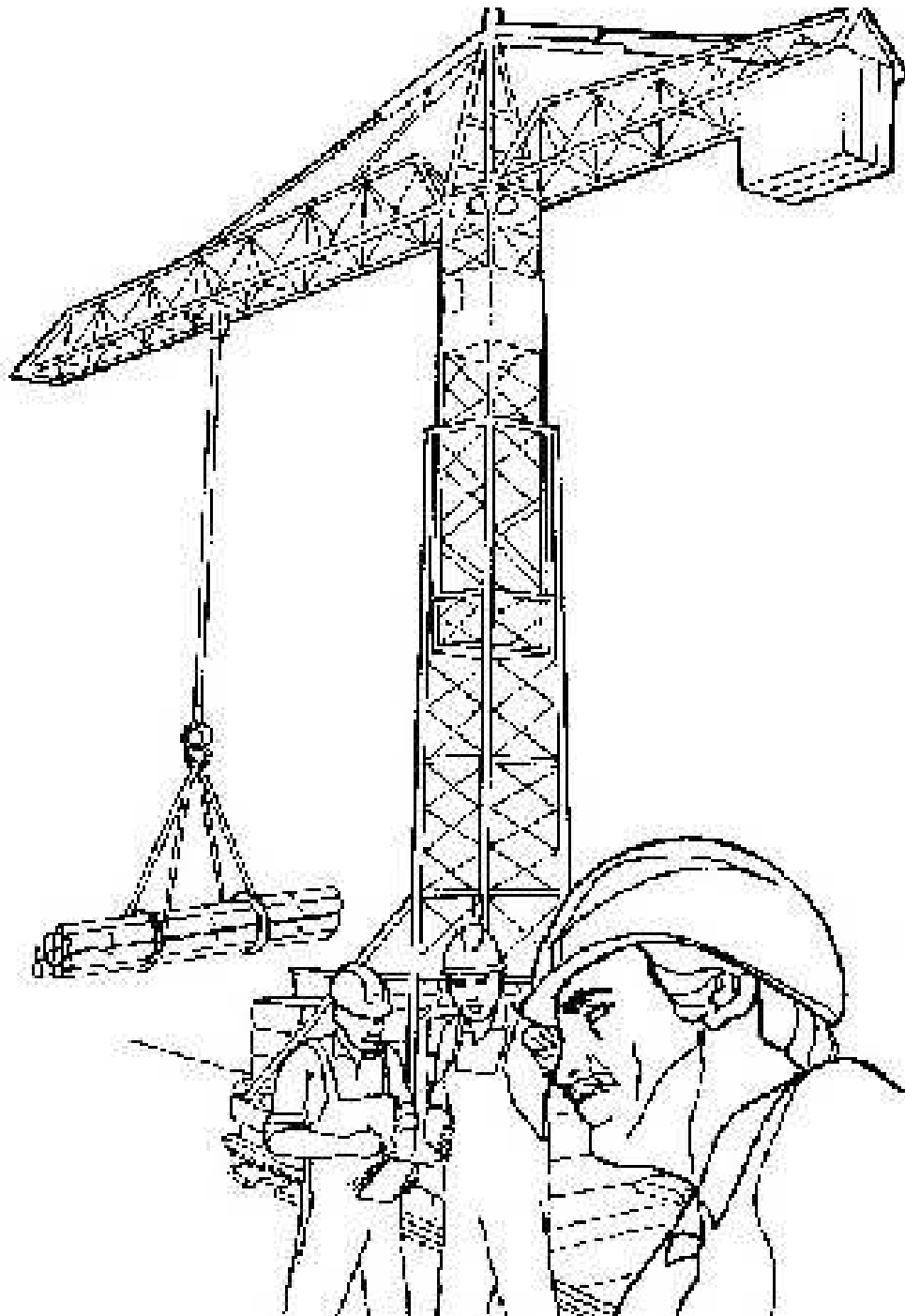
7. Trabalhador de montagem electrónica – Um trabalhador de montagem electrónica pode vir a sofrer de problemas visuais, por realizar um trabalho minucioso de proximidade, muitas vezes com luminosidade reduzida. Como estes trabalhadores permanecem sentados por longos períodos de tempo em assentos inadequados, podem igualmente vir a padecer de problemas lombares e músculo-esqueléticos. Para alguns trabalhadores existe também o perigo dos fumos ou das gotas de solda nos olhos, quando o excesso é cortado com alicates.



8. Trabalhador de escritório – Muitos pensam que os trabalhadores de escritório não têm problemas de saúde e segurança. Esta premissa está longe de ser verdadeira. O stress é uma das queixas mais comuns, assim como a exposição aos riscos químicos das máquinas do escritório, como as fotocopiadoras. A iluminação deficiente, o ruído e as cadeiras e bancos ergonomicamente mal concebidos podem igualmente representar perigos.

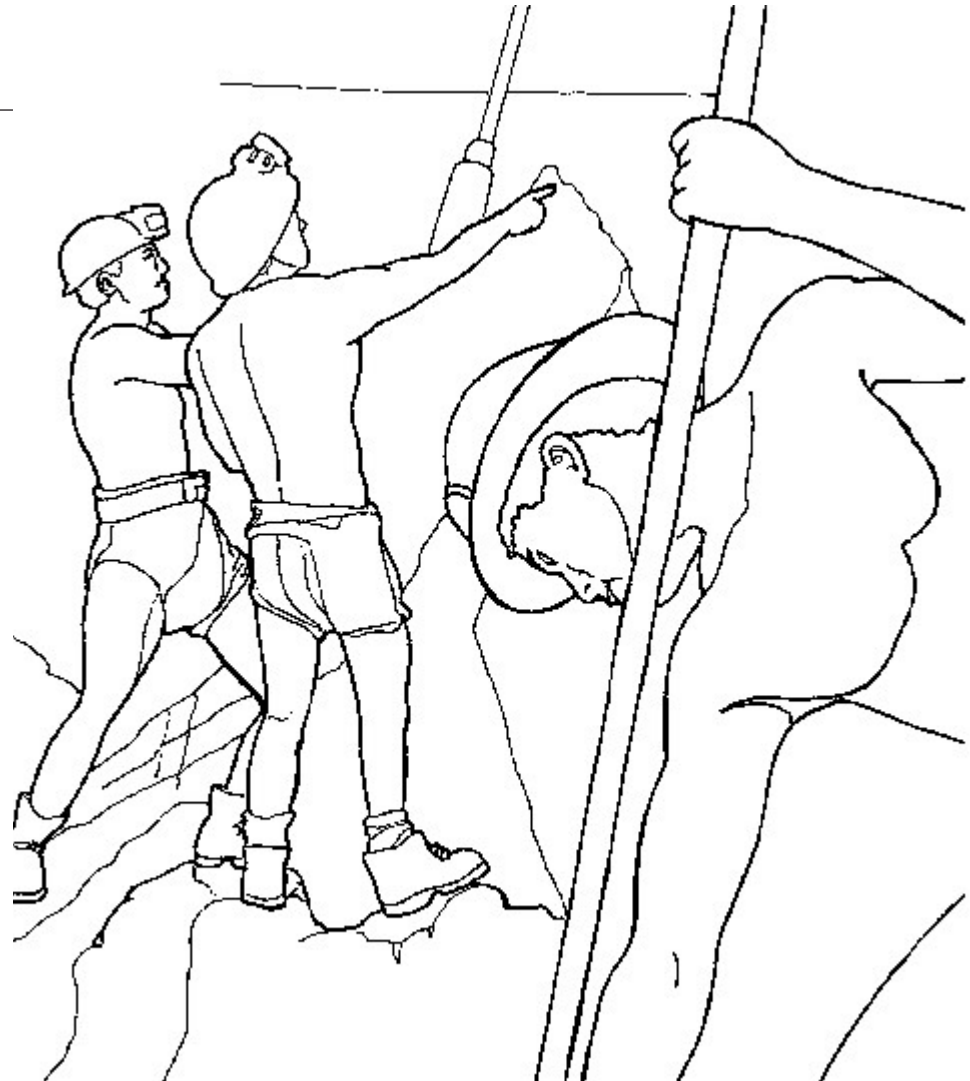


9. Trabalhador da construção civil – Os trabalhadores da construção civil enfrentam uma diversidade de riscos, particularmente problemas de segurança, tais como quedas, deslizamentos de terras, desequilíbrios, cortes, podendo ser atingidos por objectos em queda. Existem também os perigos resultantes das actividades realizadas a uma altura elevada (perigos de queda em altura), muitas vezes sem o equipamento de segurança adequado, problemas músculo-esqueléticos em consequência do levantamento de objectos pesados, bem como os riscos associados à exposição a máquinas ruidosas.



10. Mineiro – Os perigos da indústria extractiva são bem conhecidos, e incluem o risco permanente das poeiras, do fogo, da explosão e da electrocussão, bem como os perigos associados às vibrações, às temperaturas extremas, aos ruídos, aos deslizamentos de terras e materiais, às quedas, aos cortes, etc.

**No seu próprio
ambiente de trabalho**



Nota para o formador

Agora que os formandos começaram a ter conhecimento dos riscos possíveis nos diferentes locais de trabalho, solicite-lhes que considerem e discutam os perigos nos seus próprios locais de trabalho. Os formandos devem responder às seguintes questões sobre os seus locais de trabalho.

- (1) Descreva o seu trabalho.
- (2) Quais os perigos que sabe existirem no seu local de trabalho?
- (3) Existem outras condições de trabalho que suspeite serem passíveis de constituir um risco, mas sobre as quais não tem a certeza?